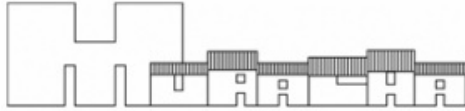


## COMUNICADO À IMPRENSA

Guimarães, 21 de março de 2016

A Muralha, associação de Guimarães para defesa do património entendeu, em reunião de direção, a propósito das recentes notícias sobre a propriedade da Torre da Alfândega e sobre o facto de se terem tornado públicas as nossas diligências, efetuadas junto da Câmara Municipal de Guimarães, sobre a importância da abertura, preservação, estudo e divulgação do que nos chegou até aos dias de hoje da muralha de Guimarães, tornar público o seguinte:

1. Assumir como muito importante para Guimarães o estudo, recuperação e abertura da sua muralha à comunidade vimaranense e a todos aqueles que nos visitam.
2. Comunicar que diligenciámos junto da Câmara Municipal de Guimarães (CMG), a 12 de fevereiro de 2016, no sentido de efetivar essa pretensão, tendo como proposta de base o desenvolvimento do projeto da autoria de Miguel Bastos, nosso colega de direção, apresentado há dois anos no âmbito do orçamento participativo, e que assumimos como objetivo da associação.
3. Explicar, em termos gerais, que o referido projeto prevê a abertura da muralha que chegou até aos nossos dias à visita e fruição da mesma, constituindo-se a Torre de Alfândega como uma peça central deste projeto, não só pela perspectiva da cidade que oferece a quem a visita, mas também por se poder constituir como um centro interpretativo para a história de Guimarães e, em particular, para o conhecimento da evolução histórica das suas muralhas.
4. Congratularmo-nos com a receptividade à ideia por nós apresentada, como foi tornado público a 16 de março com a notícia “Público vai poder circular no topo da muralha de Guimarães” publicada no site da CMG.
5. Reafirmar todo o nosso interesse, disponibilidade e empenhamento para a concretização deste projeto, nomeadamente ao nível científico, nas candidaturas que serão feitas com esse propósito.
6. Lamentar que, apesar de ter sido posta publicamente à venda, continue em domínio privado o edifício da Torre da Alfândega. É nosso entendimento que a Torre da Alfândega é um edifício digno de especial proteção e valorização, naquilo que é a área total da torre



e não apenas no acesso à cobertura, dispondo a CMG de condições negociais para o disponibilizar para a usufruição pública.

7. Relembrar que o Centro Histórico de Guimarães, por via da sua classificação pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade, onde a muralha e a Torre da Alfândega se incluem se encontra enquadrado por especiais regras de proteção internacional, nomeadamente pela “Convenção para a salvaguarda do património arquitectónico da Europa”, assinada em Granada em 1985 e transposta para a ordem jurídica nacional, dispondo ainda de mecanismos de salvaguarda do interesse público quando este possa a vir a ser hipoteticamente obstaculizado, recorrendo, nomeadamente, à Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
  
8. Sublinhar a nossa convicção de que a Torre da Alfândega é monumento nacional, pois é parte integrante do Património Cultural da Humanidade. Não nos deixa a esse propósito qualquer dúvida a leitura, interpretação e conjugação, dos números 7 e 3 do Artigo 15.º da Lei 107/2001, de 8 de setembro. Em concreto: “Os bens culturais incluídos na lista de património mundial integram (...) a lista dos bens classificados como de interesse nacional” e, a esse propósito, “Para os bens imóveis classificados como de interesse nacional (...) adoptar-se-á a designação de «monumento nacional»”.
  
9. Afirmar que independentemente da opinião que cada um tenha sobre toda a polémica levantada à volta desta questão, existe agora uma oportunidade clara de engrandecer, divulgar e preservar o património de Guimarães, que deve ser olhada com a serenidade e inteligência que o caso merece e que nos deve unir a todos nesse propósito. A associação Muralha estará, como sempre esteve, disponível para ajudar a encontrar uma solução que defenda o interesse público, a preservação e divulgação do património histórico de Guimarães.